

**PODER**

# Recados na reunião ministerial

Marcado para quarta-feira, encontro será o último para alguns membros do primeiro escalão. Eles devem disputar eleições

» VICTOR CORREIA  
» FÁBIO GRECHI

**O** presidente Luiz Inácio Lula da Silva realiza, na quarta-feira, a última reunião ministerial do ano, na Granja do Torto. Mas, apesar do ar de informalidade, um tema será tratado com a máxima seriedade: a questão da violência contra as mulheres. Na semana passada, no encerramento da 13ª Conferência Nacional de Direitos Humanos (ConDH), ao cobrar responsabilidade das redes sociais para a moderação de discursos misóginos e que estimulam a violência de gênero, Lula frisou que o assunto também é um tema no qual o governo federal deve se engajar.

Por conta disso, cobrará empenho na aprovação do Plano Nacional de Proteção aos Defensores e Defensoras dos Direitos Humanos. Sobretudo porque parlamentares ligados à bancada ruralista ameaçam derrubá-lo, fazendo com que vire moeda de troca para temas nos quais têm interesse.

Nos bastidores do governo, o tema segurança pública nas eleições de 2026 não exclui o da violência contra a mulher. Da mesma forma que o Palácio do Planalto quer ver aprovada a proposta de emenda Constitucional (PEC) da segurança Pública com o mínimo possível de alterações — deve ir a votação na Câmara amanhã —, o presidente quer entrar na campanha à reeleição com um discurso forte de defesa das mulheres contra a brutalidade masculina — tema que não vem tendo ênfase entre os pré-candidatos do campo conservador/direita.

Apesar do balanço que vem sendo feito no Palácio do Planalto sobre o terceiro ano de governo ser positivo — sobretudo porque

Ricardo Stuckert/PR



Lula em reunião com parte do ministério: além dos resultados das pastas, encontro deve ditar o tom dos primeiros meses de atuação em 2026

garantiu a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês, conseguiu a derrota da parte do tarifaço imposto pelos Estados Unidos e, também a retirada dos nomes do Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), e da mulher da lista de sancionados pela Lei Magnitsky —, o presidente chega ao fim do ano com arestas a serem apuradas com o Congresso. Uma delas, sobre a interdição do diálogo com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

Lula quer retomar com ambos, e o quanto antes, os canais de conversa.

## Dosimetria

E um dos objetivos disso é imediato: barrar o andamento do PL da Dosimetria, que está nas mãos do senador Espírito Santo (PP-SC) e começa a tramitar na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. A ideia é que, caso passe no colegiado esta semana, vá a plenário somente em 2026. Até lá, o presidente crê que terá conseguido reconstruir as pontes com Alcolumbre e Motta.

E evitar ter que vetar integralmente o substitutivo porque conseguiu que fosse sepultado ainda no Legislativo.

A reunião está prevista para começar às 9h e, na pauta, estão as prioridades para o ano eleitoral. Todos os ministros foram convocados para o encontro e boa parte deles, inclusive, pode participar pela última vez de um encontro ministerial, já que precisam deixar as pastas até abril, caso queiram se candidatar nas eleições.

É o caso, por exemplo, de Celso Sabin, ministro do Turismo, que comprou briga com seu antigo partido, o União Brasil, e foi expulso após

se recusar a deixar o cargo. Ele conta com o apoio de Lula para disputar uma vaga ao Senado pelo Pará. Também podem deixar o governo a ministra de Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, que pode concorrer ao Senado por São Paulo — apesar de ser da Matto Grosso do Sul, onde perdeu apoio após entrar no governo federal — e a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, que pretende ser a primeira indígena a reeleger à Câmara dos Deputados.

Em relação ao ministro Fernando Haddad (Fazenda), a questão é mais complicada. Nas conversas de

bastidores, o que se comenta é que ele pode deixar a pasta para disputar o governo paulista não com a expectativa de vencer — no interior do estado é grande a rejeição ao PT e seus representantes —, mas a fim de evitar que Lula perca votos para o adversário na corrida presidencial. Porém, resta saber contra quem ele eventualmente pode disputar — se um Tarcísio de Freitas (Republicanos) que busca a reeleição ou alguém a ser indicado pelo atual governador paulista. Dependendo do adversário, a tarefa do hoje ministro da Fazenda em ajudar Lula pode ficar mais fácil. (Leia mais na página 8)

## Olhar adiante

O encontro de quarta-feira dará, também, os primeiros passos para orientar o governo no ano eleitoral. Apenas o presidente e alguns ministros vão discursar. Os demais chefes de pasta foram instados a enviar, por escrito, quais foram as principais entregas de 2025 e os projetos para o ano que vem, que Lula lerá no final de ano. O balanço do presidente deve ser transmitido nos canais do governo.

Lula já deixou claro, porém, em que direção o governo deve seguir em 2026, ao menos no início do ano. Há a pretensão de turbinar pautas trabalhistas, principalmente a regulamentação dos trabalhadores por aplicativos — capitaneada pelo ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos — e pelo fim da escala 6x1. O presidente, inclusive, orientou que o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, desista de concorrer a uma cadeira no Congresso e permaneça no governo para dar andamento a essas pautas — uma forma de fortalecer a campanha eleitoral rumo ao quarto mandato.

ESTE É O NÚMERO DE  
NOVOS MERCADOS  
QUE O BRASIL ABRIU  
NO MUNDO.

US\$ 1  
TRILHÃO

EXPORTADOS EM  
TRÊS ANOS (2023-2025)

Nossas empresas viram  
seus produtos alcançarem  
novos voos.

Produtos brasileiros  
chegaram a novos lugares.

Novas oportunidades que  
cruzam fronteiras.

**apexBrasil**

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA E  
PECUÁRIA

MINISTÉRIO DAS  
RELACIONES EXTERIORES

MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO,  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO  
E SERVIÇOS

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO Povo Brasileiro

Saiba mais em  
[apexbrasil.com.br](http://apexbrasil.com.br)